

Balanço Social

2008

RECURSOS HUMANOS

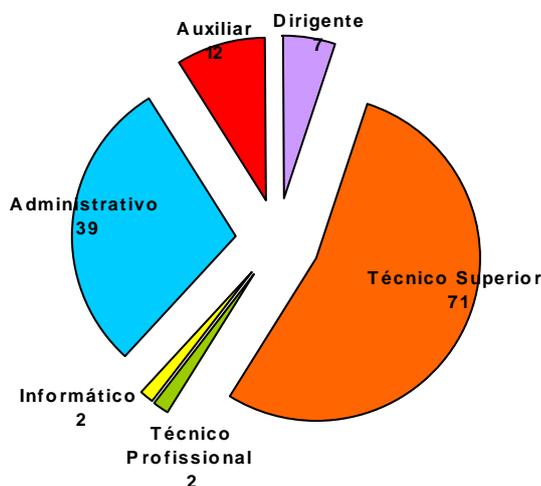
O indicador **recursos humanos** pressupõe uma análise dos efectivos distribuídos por relação jurídica de emprego, estrutura etária e habilitacional e nível de antiguidade, incidindo, ainda, sobre o número de trabalhadores deficientes, movimento de entradas e saídas, mudanças de situação, horários de trabalho, horas não trabalhadas, trabalho extraordinário e dias de ausência.

1. Relação jurídica de emprego

Em 31 de Dezembro de 2008, os três quadros de Pessoal que integravam a Direcção-Geral da Segurança Social (DGSS), contavam com 133 trabalhadores.

Quadro 1 – Efectivos por relação jurídica de emprego e sexo, segundo o grupo profissional

Quadro 1.1 a 1.1.5		Dirigente	Técnico Superior	Técnico Profissional	Informático	Administrativo	Auxiliar	Total de Efectivos
Nomeação definitiva	Total		66	2	2	38	9	117
	Feminino		56	2	2	33	2	95
	Masculino		10			5	7	22
Nomeação definitiva por transferência	Total						2	2
	Feminino						2	2
Nomeação em comissão de serviço	Total	2						2
	Feminino	1						1
	Masculino	1						1
Nomeação em Substituição	Total	5						5
	Feminino	4						4
	Masculino	1						1
Requisição	Total		1			1	1	3
	Feminino		1			1		2
	Masculino						1	1
Contrato individual de trabalho sem termo	Total		4					4
	Feminino		3					3
	Masculino		1					1
Total de Efectivos	Total	7	71	2	2	39	12	133
	Feminino	5	60	2	2	34	4	107
	Masculino	2	11	0	0	5	8	26



Ao analisarmos a distribuição dos efectivos por relação jurídica de emprego, constatamos que **89,5%** se encontram nomeados definitivamente.

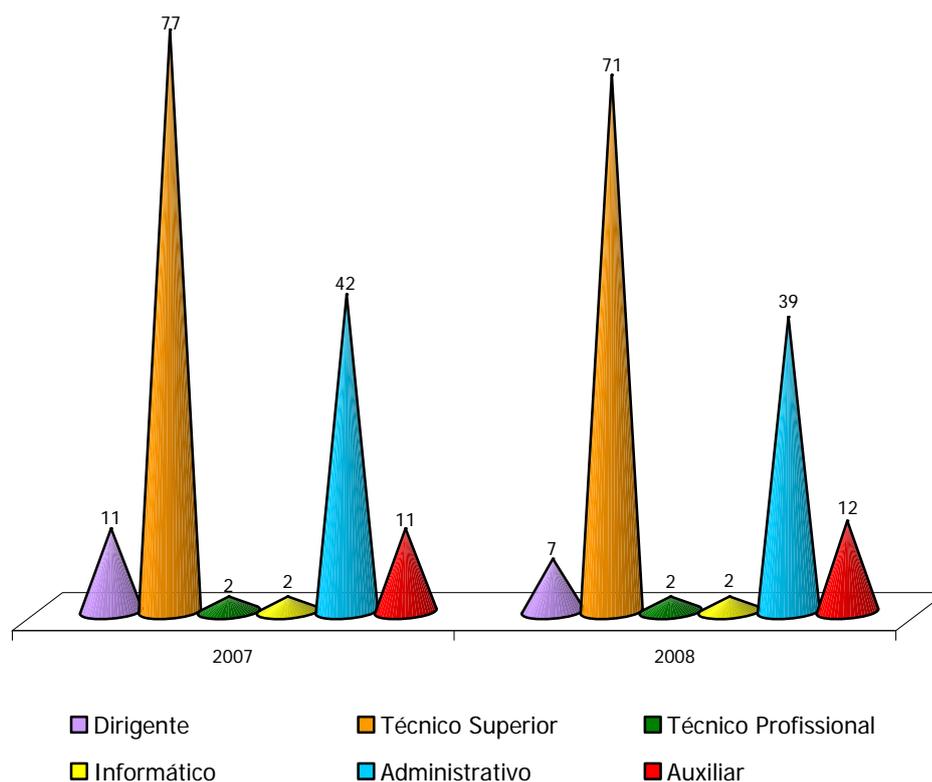
Fazendo uma comparação do número de efectivos nos anos de 2007 e 2009, constata-se que houve uma **diminuição em 12 no número total de efectivos na Direcção-Geral**.

Ainda relativamente ao quadro acima, podemos verificar que a **taxa de tecnicidade¹** se situa em **61,6%**, sofrendo uma pequena diminuição em relação ao ano transacto (63,4%).

Continua a verificar-se, através do gráfico infra, que o **grupo de pessoal Técnico Superior continua a ser o mais representativo** da Direcção-Geral, embora tenha sofrido uma quebra de 1% face ao ano anterior (menos 6 efectivos).

Relativamente ao grupo de pessoal Administrativo, também se verifica que houve uma quebra de **1%** relativamente ao ano de 2007.

Comparação do número de efectivos entre 2007 e 2008



¹ Taxa de Tecnicidade: $[(\text{Pessoal Técnico Superior} + \text{Técnico} + \text{Técnico-profissional} + \text{Informático}) / \text{Total de efectivos}] \times 100$

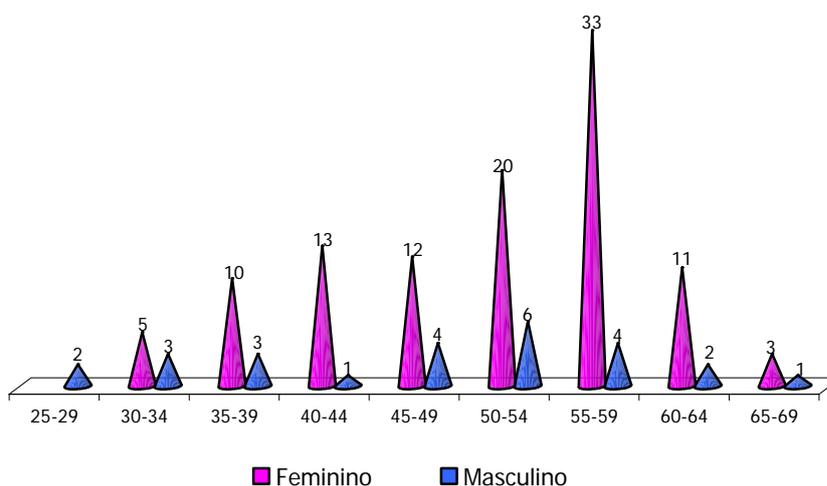
2. Estrutura etária

Quadro 2 – Efectivos por grupo etário e sexo

Quadro 1.2 e 1.3	Feminino	Masculino	Total de Efectivos
25-29		2	2
30-34	5	3	8
35-39	10	3	13
40-44	13	1	14
45-49	12	4	16
50-54	20	6	26
55-59	33	4	37
60-64	11	2	13
65-69	3	1	4
Total de Efectivos	107	26	133

A média etária manteve-se praticamente idêntica (**50,3 anos**) ao do ano anterior (**51 anos**), com uma ligeira diminuição, quebrando o ritmo de um aumento progressivo do nível etário com a passagem dos anos.

Considerando que intervalo etário mais baixo se situa entre os 25 e os 29 anos, e aplicando-lhe a **Taxa de Emprego de Jovens**², o valor obtido é o de **7,5%**, notoriamente baixo e justificado pelo facto de os ingressos na Administração Pública Portuguesa estarem condicionados pelo congelamento de aberturas de novas vagas, dado o ambiente de reconhecidas dificuldades orçamentais.



² (Efectivos até aos 34 anos/Efectivo global)x100

No que se refere à distribuição dos efectivos segundo o sexo, as mulheres continuam a constituir o grupo dominante de efectivos, representando **71,4%** do total, o que traduz uma **taxa de feminização** bastante elevada.

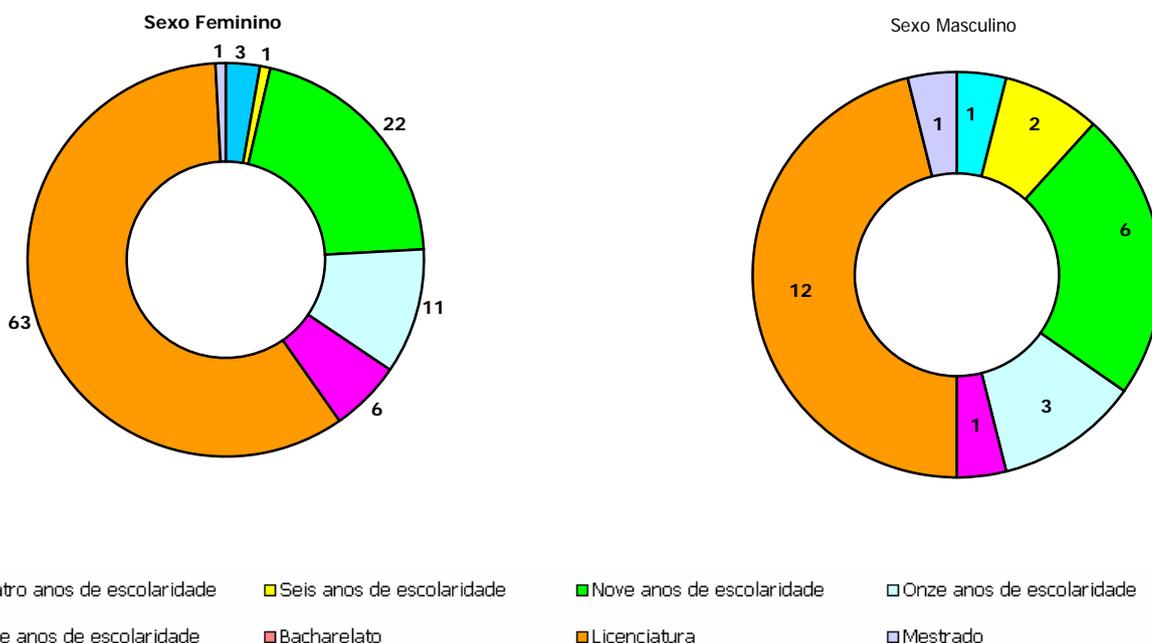
3. Estrutura habilitacional

Quadro 3 – Efectivos por nível de escolaridade e segundo o sexo

Quadro 1.8	Feminino	Masculino	Total de Efectivos
Quatro anos de escolaridade	3	1	4
Seis anos de escolaridade	1	2	3
Nove anos de escolaridade	22	6	28
Onze anos de escolaridade	11	3	14
Doze anos de escolaridade	6	1	7
Bacharelato	0	0	0
Licenciatura	63	12	75
Mestrado	1	1	2
Total de Efectivos	107	26	133

Os valores da estrutura habilitacional reflectem o peso do grupo dos técnicos superiores, no global dos efectivos, assumindo **as licenciaturas** a maior representatividade, com **56,3%**, seguido dos **9 anos de escolaridade com 21%**.

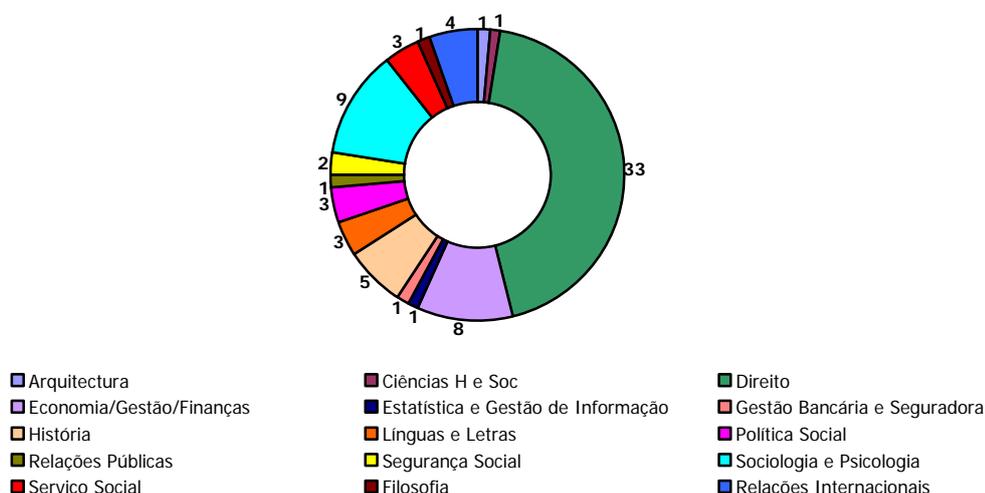
O **Índice de Formação Superior**³ em 2008 foi de **57,9%**.



³ [(Número de efectivos com bachelato+licenciatura+mestrado+doutoramento)/Total de efectivos]x100

Analisando a distribuição dos efectivos por níveis de escolaridade segundo o sexo, e atentas as devidas proporções, verificamos que as mulheres e os homens, relativamente ao seu peso no número total dos efectivos detêm, de um modo geral, o mesmo nível de escolaridade.

Áreas de licenciaturas nos técnicos superiores



Fazendo-se agora uma análise das áreas de licenciatura detida pelos Dirigentes e Técnicos Superiores, e sabendo que existe uma relação entre o nível de escolaridade e a respectiva integração no grupo profissional, constata-se que a **licenciatura com maior relevância**, nos dois grupos referidos, **continua a ser Direito**, representado **43,4%** do universo dos licenciados, o que decorre da natureza predominantemente técnico-normativa da DGSS.

4. Nível de antiguidade

Quadro 4 – Efectivos por anos de antiguidade e segundo o sexo

Quadro 1.4 e 1.5	Feminino	Masculino	Total de Efectivos
Requisição	2	1	3
CIT	3	1	4
00 - 04	0	0	0
05 - 09	5	3	8
10 - 14	11	4	15
15 - 19	14	2	16
20 - 24	7	1	8
25 - 29	14	6	20
30 - 35	25	4	29
36 - ..	26	4	30
Total de Efectivos	107	26	133

Da análise do quadro supra, constata-se que o **nível médio de antiguidade** na DGSS é de 25,8 anos.

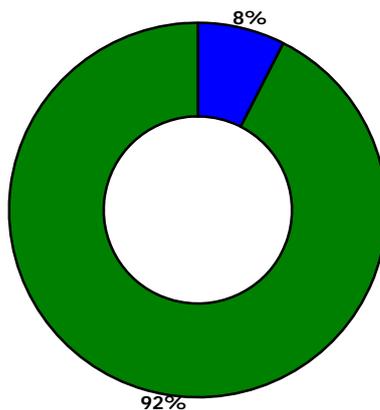
O **nível de antiguidade** com mais de **36 anos** é aquele que se destaca com a **maior percentagem de efectivos (22,5%)**, justificável pelo elevado número de aposentações antecipadas resultantes dos novos normativos legais.

5. Trabalhadores deficientes

Quadro 5 – Efectivos deficientes segundo o sexo

Quadro 1.7	Efectivos Deficientes
Feminino	9
Masculino	1
Total	10

Do cômputo dos 133 efectivos, **10** são **trabalhadores deficientes**, representando **7,5%** do peso total dos efectivos.



■ Trabalhadores Deficientes ■ Trabalhadores não deficientes

6. Mobilidade de efectivos

6.1. Admissões e regressos

Quadro 6 – Efectivos admitidos e regressados por grupo profissional e segundo relação jurídica e o sexo

Quadro 1.9		Dirigente	Técnico Superior	Administrativo	Auxiliar	Total de Efectivos
Nomeação definitiva	Total		6	3	2	11
	Feminino		5	1	2	8
	Masculino		1	2		3
Contrato de trabalho por tempo indeterminado	Total		1			1
	Masculino		1			1
Denuncia cedência especial	Total				1	1
	Masculino				1	1
Total de efectivos		0	7	3	3	13

Da análise dos dados sobre admissões e regressos ressalta o facto de **53,8%** das entradas serem da carreira técnica superior.

Fazendo uma comparação com os dados de 2007, em que apenas foram admitidos 5 trabalhadores, face aos 13 de 2008, podemos afirmar um crescimento **ao nível do movimento de entradas**.

A **taxa de admissões**⁴ é de **9,7%**, o que em relação ao ano anterior foi claramente superior (em 2007 a taxa de admissões situou-se nos 3,4%), no entanto não pode ser considerado suficiente para compensar a forte erosão que se tem registado nos últimos anos nos quadros de pessoal da Direcção-Geral.

As admissões registadas são predominantemente do sexo feminino (**61,5%**).

⁴ (Número total de admissões/Total de efectivos)x100

6.2. Saídas

Quadro 7 – Efectivos que saíram (temporária e definitivamente) por grupo profissional, segundo situação no quadro e o sexo

Quadro 1.10		Dirigente	Técnico Superior	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Informático	Total de Efectivos
Do Quadro	Total	5	13		4	1		23
	Feminino	4	13		4			21
	Masculino	1				1		2
Fora do Quadro	Total							
	Feminino							
	Masculino							
Total de Efectivos		5	13		4	1		23

Quadro 8 – Motivo de saídas definitivas dos efectivos por grupo profissional e segundo o sexo

Quadro 1.11	Dirigente	Técnico Superior	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Informático	Total de Efectivos
Aposentação normal	3	2		1			6
Aposentação antecipada	2	2					4
Aposentação por incapacidade							
Exoneração		1					1
Mobilidade Especial Voluntária				1			1
Fim de Requisição							
Falecimento							
Transferência de atribuições		8		1			9
Total de Efectivos	5	13		3			21

A maior relevância das saídas verificou-se no grupo profissional Técnico Superior (**56,5%**), com a prevalência do sexo feminino.

A **taxa de saída**⁵ é de **17,2%**, mas se nos ativermos apenas nos efectivos que saíram definitivamente a taxa de saída desce para **15,7%**.

Concretizando os motivos que levaram à saída dos efectivos, constata-se que **47,6% corresponde a aposentação por diversos motivos**, seguindo-se com valor semelhante (**42,8%**) à saída por transferência de atribuições (saída de efectivos que se encontravam afectos às áreas que foram transferidas para o Instituto da Segurança Social, I.P., em Novembro de 2008).

⁵ (número de saídas/número total de efectivos)x100

Comparando a **taxa de saída** com a **taxa de admissões** verifica-se um **deficit de cerca de 7,5%**, pelo que continua a não haver reposição de funcionários que entretanto se aposentaram ou deixaram a Direcção-Geral.

Assim, continua a verificar-se a tendência dos anos transactos, ou seja um deficit de efectivos resultante do elevado número de saídas por contraposição ao baixo número de novas entradas.

A **taxa de cobertura**⁶ mostra em que medida as entradas compensaram as saídas, verificando-se que em 2008 a taxa foi de **56,6%**, invertendo a tendência de 2007 que foi de **41,6%**.

A **taxa de Turn Over**⁷ (exprime o número de rotação de efectivos que entraram e saíram da Direcção-Geral) subiu significativamente em relação ao ano transacto (**5,8%**), situando-se no ano em análise nos **13,5%**.

7. Mudanças de situação

Quadro 9 – Mudança de situação dos efectivos por grupo profissional e segundo o sexo

Quadro 1.15 e 1.16		Técnico Superior	Administrativo	Informático	Auxiliar	Total de Efectivos
Promoções por concurso	Feminino	12	1	1		14
	Masculino	4	1			5
Promoções	Feminino	18	1			19
	Masculino	1	1		1	3
Reclassificações	Feminino	1				1
	Masculino					
Total de Efectivos		36	4	1	1	42

As mudanças de situação, para efeitos do Balanço Social, abrangem as situações de promoção, promoção por mérito excepcional, progressões, reconversões e reclassificações.

Face à aprovação da Lei nº 12-A/2008, que determinou a transformação em pontos das avaliações de desempenho que ocorreram entre 2004 e 2007, promovendo a subida de posicionamento remuneratório e, a execução do Plano de Gestão de Efectivos gizado para o ano 2008, resultou num número elevado de mudanças de situação profissional.

Estas mudanças de categoria foram em maior número no Grupo Técnico Superior, com um peso de **85,7%**.

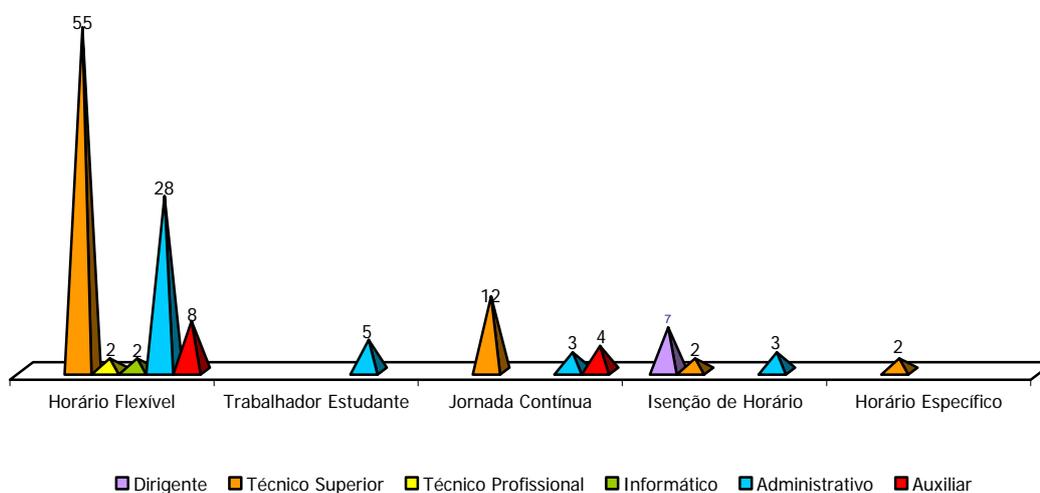
⁶ (número de afectações/número de desafectações)x100

⁷ [(Número de admissões +saídas)/2]/(efectivos globais)x100

8. Horários de trabalho

Quadro 10 – Efectivos por grupo profissional e segundo o horário de trabalho

Quadro 1.17	Dirigente	Técnico Superior	Técnico Profissional	Informático	Administrativo	Auxiliar	Total de Efectivos
Horário Flexível		55	2	2	28	8	95
Trabalhador Estudante					5		5
Jornada Contínua		12			3	4	19
Isenção de Horário	7	2			3		12
Horário Específico		2					2
Total de Efectivos	7	71	2	2	39	12	133



Das modalidades de horário previstas no Despacho n.º 10058/05, de 5 de Maio (Regulamento do Horário de Trabalho da DGSS), são praticados os seguintes horários: Isenção de horário, Horário flexível, Jornada Contínua, Trabalhador-Estudante e Horário Específico.

Desde Junho de 2005 que se encontra instalado na DGSS um sistema de controlo mecânico de assiduidade (Relógio de Ponto).

Cumprem **horário flexível 71,4%** dos efectivos, **9%** têm **isenção de horário** (dirigentes e chefias administrativas), e **14,2%** dos efectivos praticam a modalidade de **horário de jornada contínua**.

9. Horas não trabalhadas

Quadro 11 – Horas não trabalhadas por grupo profissional e segundo o sexo

Quadro 1.20		Técnico Superior	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Total de horas
Greve	Total	7	7	21	7	42
	Feminino		7	21		28
	Masculino	7			7	14
½ dia de Greve	Total			3.5		3.5
	Feminino			3.5		3.5
Total de Dias		7	7	24.5	7	45.5

A inactividade temporária, corresponde à greve, não tendo sido registada qualquer tipo de inactividade por força da actividade sindical.

A greve teve uma adesão mais relevante no sexo feminino do que no sexo masculino, o que aliás é compreensível no universo da Direcção-Geral.

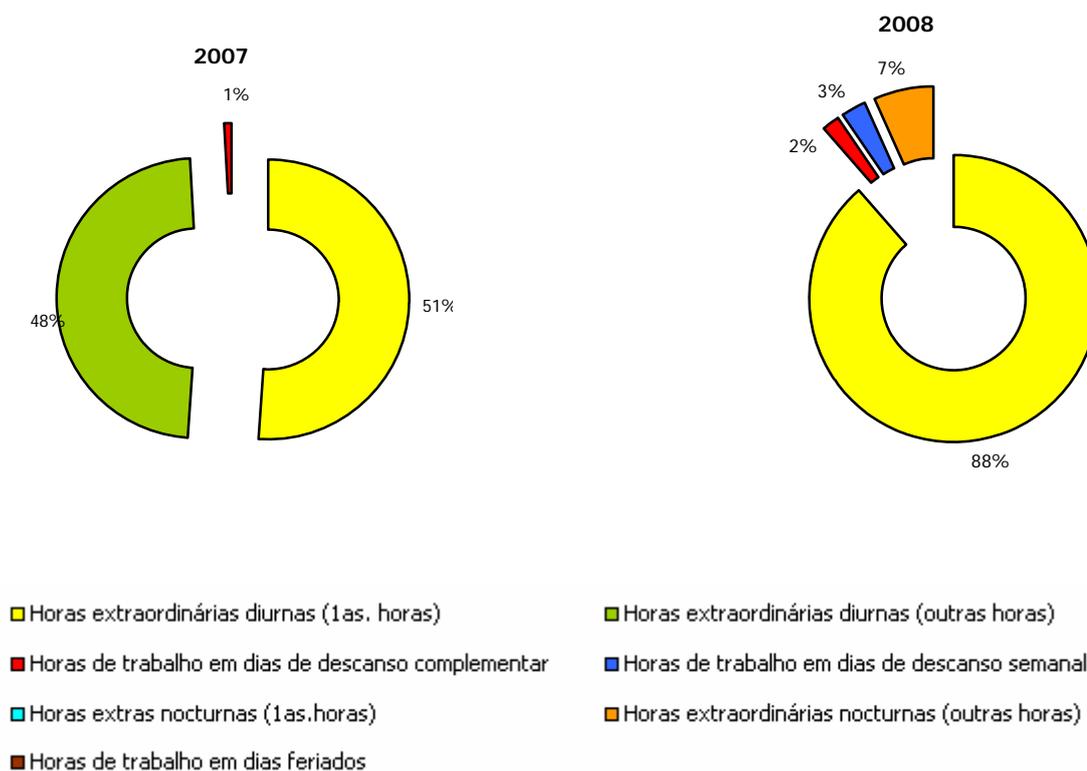
Fazendo uma comparação com o ano transacto, verificou-se uma diminuição significativa deste tipo de inactividade, passando de **234,5 dias** em 2007 para **45,5 dias** em 2008.

10. Trabalho extraordinário

Quadro 12 – Horas extraordinárias segundo o sexo

Quadro 1.18	Feminino	Masculino	Total de Horas
Horas extraordinárias diurnas (1as. horas)	185	745	930
Horas extraordinárias diurnas (outras horas)	114.5	856	970.5
Horas de trabalho em dias de descanso complementar	14	7	21
Horas de trabalho em dias de descanso semanal	28		28
Horas extras nocturnas (1as.horas)	3	224.5	227.5
Horas extraordinárias nocturnas (outras horas)		71	71
Total de horas	344.5	1903.5	2248

Comparação do trabalho extraordinário entre 2007 e 2008



Em 2008 foram realizadas **2248 horas** de trabalho extraordinário.

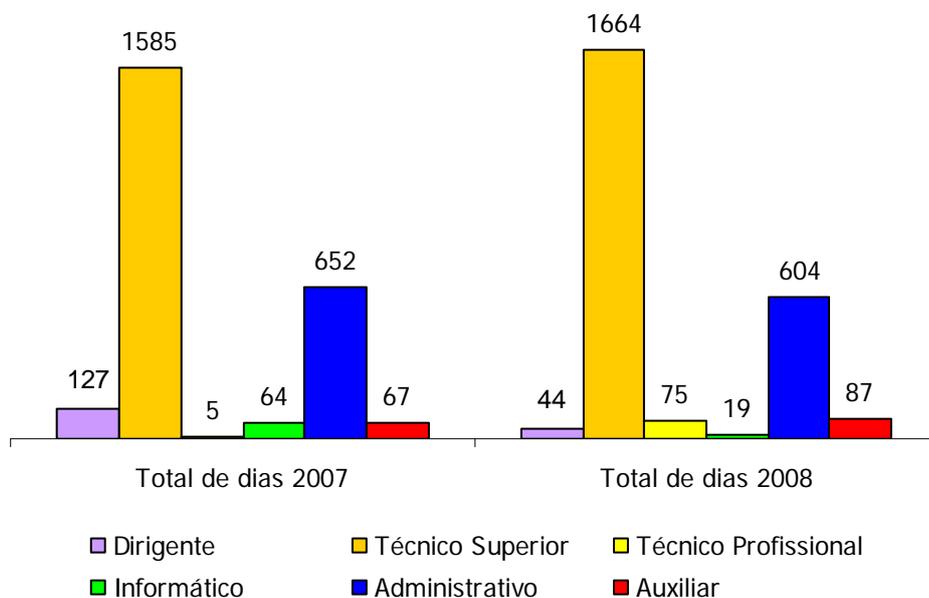
Relativamente ao ano anterior houve um **acréscimo de 3 %**.

11. Dias de ausência

Quadro 13 – Dias de ausência por grupo profissional e segundo o sexo

Quadro 1.19		Dirigente	Técnico Superior	Técnico Profissional	Informático	Administrativo	Auxiliar	Total de Dias
Acréscimo férias por acumulação ano anterior	Total		11					11
	Feminino		2					2
	Masculino		9					9
Falecimento de familiar	Total		35		2	21		58
	Feminino		30		2	21		53
	Masculino		5					5
Doença	Total	9	350	59		275	74	767
	Feminino	9	341	59		275		684
	Masculino		9				74	83
Doença prolongada	Total		592					592
	Feminino		592					592
Internamento Hospitalar	Total		5	15				20
	Feminino		5	15				20
Assistência a familiares doentes < 10 anos	Total		36			12		48
	Feminino		36			10		46
	Masculino					2		2
Assistência a familiares doentes > 10 anos	Total		24		5	11		40
	Feminino		24		5	11		40
Falta com perda de vencimento	Total		5	1				6
	Feminino		5	1				6
Bolseiro ou equiparado	Total		42					42
	Feminino		42					42
Trabalhador Estudante	Total					45		45
	Feminino					33		33
	Masculino					12		12
Trabalhador Estudante ½ dia	Total		6			17		23
	Masculino		6			17		23
Licença Parental 5 dias	Total						5	5
	Masculino						5	5
Acidente de Serviço	Total					73		73
	Feminino					73		73
Licença Maternidade (150 dias)	Total		103					103
	Feminino		103					103
Licença especial para assistência a filho ou adoptado	Total		55					55
	Feminino		55					55
Doação de sangue ou socorrismo	Total					1		1
	Feminino					1		1
Tratamento Ambulatório devido a doença ou deficiência	Total		1					1
	Feminino		1					1
Formação	Total	33	342		9	118	4	506
	Feminino	31	285		9	111	2	438
	Masculino	2	57			7	2	68
Formação ½ dia	Total	2	57		3	31	4	97
	Feminino	2	49		3	29	1	84
	Masculino		8			2	3	13
Total de dias		44	1664	75	19	604	87	2493

Comparação dias de ausência 2007 e 2008



A **taxa de absentismo de 2008** apurada foi **7,4%**.

A maior percentagem de faltas verificada no ano em análise volta a ser, tal como em 2007, por **motivo de doença prolongada (30,7%)**, secundada pelo motivo **doença (23,7%)**.

Aferindo os dias de ausência relativamente a cada grupo profissional, verifica-se que aquele que conta com mais ausências face à sua incidência na organização é o **Técnico Superior**, o que se explica pelo peso da **doença prolongada (592 dias)**

O grupo profissional com **menos ausências é o Informático**.

12. Relações Profissionais

Quadro 14 – Efectivos aderentes a Sindicatos

Quadros 6.1 e 6.2	Relações Profissionais
Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado	8
Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública Sul e Açores	8
Total de Efectivos	16

Neste quadro apresenta-se o número de efectivos com adesão a organismos de defesa profissional.

Num universo de 133 efectivos, a **adesão** apresentada representa apenas **12%**.

REMUNERAÇÕES

O indicador **remunerações** pressupõe uma análise aos encargos com o pessoal.

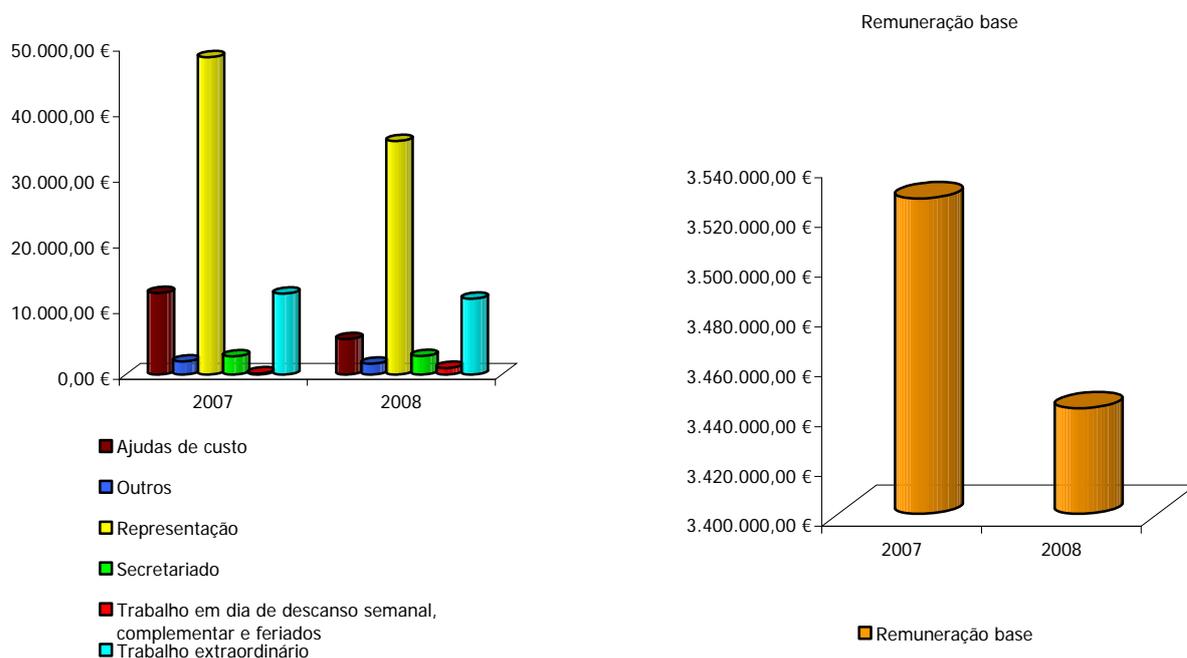
1. Encargos com o pessoal

Quadro 15 – Total de encargos com o pessoal

Quadro 2	Valor em Euros
Ajudas de custo	5.387,68€
Outros	1.641,91€
Remuneração base	3.442.417,83€
Representação	35.572,08€
Secretariado	2.802,24€
Trabalho em dia de descanso semanal, complementar e feriados	993,57€
Trabalho extraordinário	11.568,80€
Total	3.500.384,11€

A nível de encargos com o pessoal, a remuneração base, o trabalho extraordinário, o trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados, as despesas de representação, as ajudas de custo, as despesas com o secretariado e outras situações não especificadas traduziram um valor global de **€ 3.500.384,11**.

Comparação do total dos encargos com o pessoal em 2007 e 2008



Da observação do gráfico do lado esquerdo, podemos inferir que os encargos com o pessoal se mantiveram constantes, no entanto observa-se uma diminuição nomeadamente com as despesas representação situação resultante de um contexto já anteriormente referido, da saída definitiva de um elevado número de dirigentes.

Observando o gráfico do lado direito relativo à remuneração base, confirma o número de saídas já referidas.

O leque salarial⁸ é um valor de referência para a avaliação do equilíbrio das remunerações ilíquidas base praticadas na Direcção-Geral, e **situa-se nos 7,2**, ou seja, o vencimento mais elevado é cerca de sete vezes superior ao vencimento mais baixo praticado na Direcção-Geral, correspondendo tal facto a uma grande amplitude salarial.

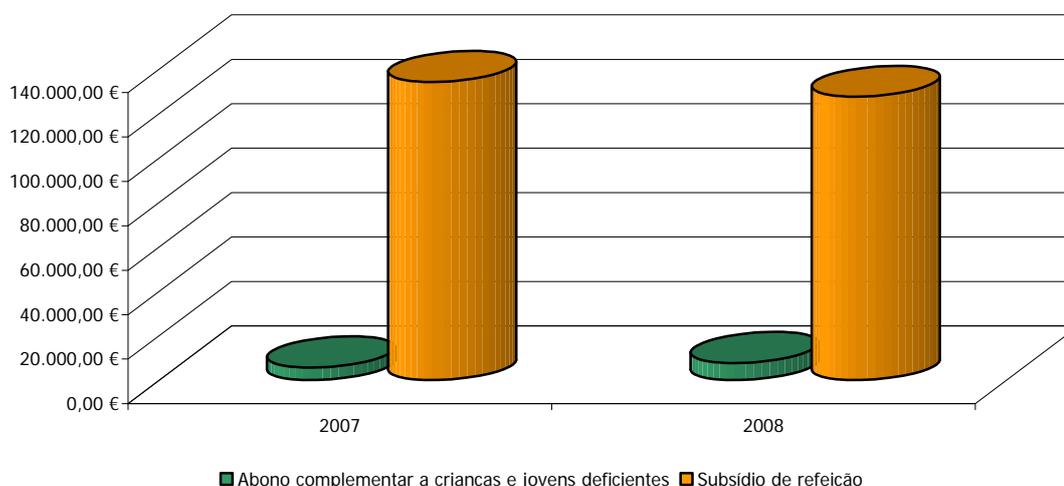
2. Encargos com prestações sociais

Quadro 16 – Total de encargos das prestações sociais

Quadros 5.1 a 5.11	Valor total
Abono complementar a crianças e jovens deficientes	7.696,90€
Subsídio de refeição	127.664,64€
Total	135.361,54€

O valor total do quadro supra corresponde às prestações sociais previstas nos artigos 8º e 9º do Decreto-Lei 353-A/89, de 16 de Outubro, que foram pagas aos efectivos em serviço durante o ano em análise.

Comparação das prestações sociais em 2007 e 2008



Verifica-se este ano uma **ligeiríssima diminuição** (não chegando a 2,4%), mantendo a tendência dos anos anteriores.

No entanto esta diminuição não se traduziu nas duas componentes das prestações sociais, verificando-se um aumento do abono complementar a crianças e jovens deficientes e uma diminuição do valor do subsídio de refeição, correspondendo ao elevado número de saídas conjugado com um rejuvenescimento muito discreto dos efectivos.

⁸ (Maior vencimento base (líquido)/Menor vencimento base (líquido))

FORMAÇÃO

Este indicador pressupõe uma análise das **acções de formação**, internas e externas, níveis de participação e respectivos encargos.

Quadro 17 – Tipo de acções de formação segundo a duração

Quadro 4.1	00 - 30	30 - 59	60 -119	120 - ...	Total de Acções
Formação Externa	98	19			117
Formação Interna					
Total de Horas	98	19			117

Durante o ano 2008 não se verificaram acções de formação interna.

Relativamente à duração das acções de formação foram privilegiadas as de curta duração.

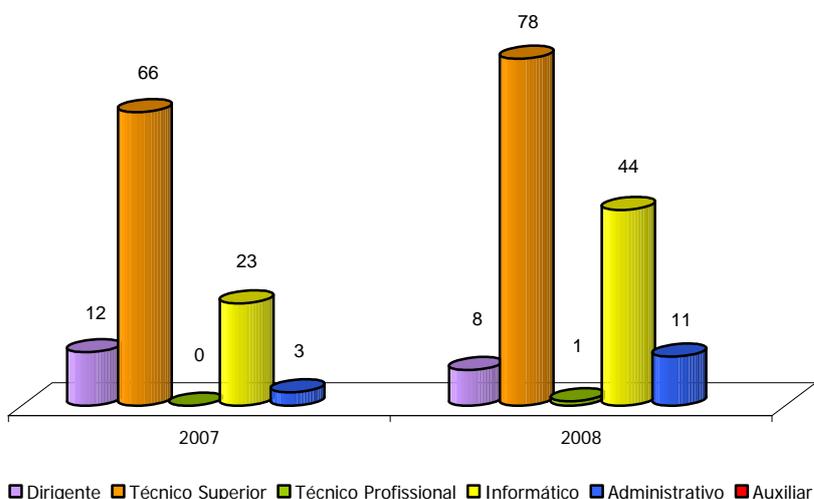
Quadro 18 – Participações em acções de formação segundo o tipo e por grupo profissional

Quadro 4.2		Dirigente	Técnico Superior	Técnico Profissional	Informático	Administrativo	Auxiliar	Total
Participações em formação externa	Feminino	6	67	1	2	40	3	119
	Masculino	2	11			4	8	25
Total de participações		8	78	1	2	44	11	144

Face a uma **taxa de participação** em formação profissional de **108,3%** do total de efectivos da Direcção-Geral, podemos concluir que a formação é uma área em que a Gestão de Topo investe fortemente.

Do quadro anterior podemos concluir que o **grupo profissional com mais participações** em acções de formação é o **técnico superior**, contabilizando **78** participações num universo de 71 efectivos.

Comparação de participações em 2007 e 2008

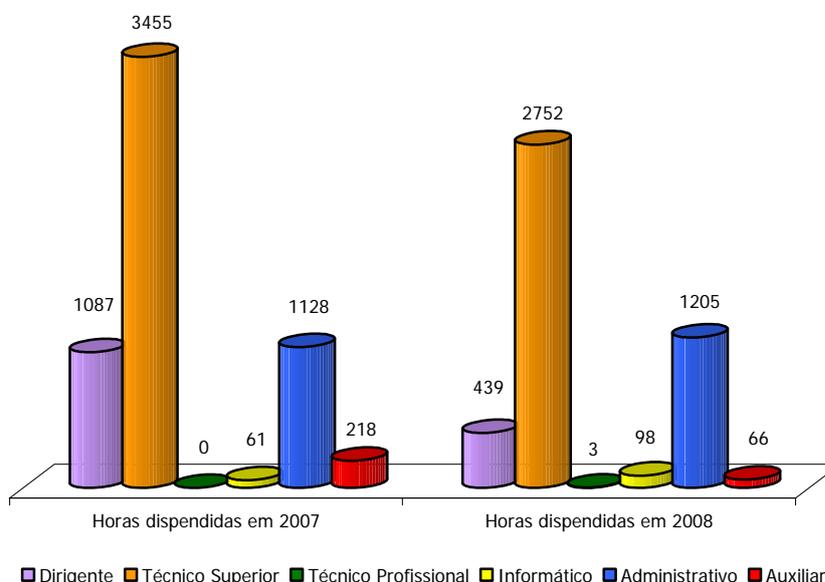


Comparando os dados relativos ao número de participações por grupo profissional nos dois anos em referência, constata-se que todos os grupos que **aumentaram** a sua participação em acções de formação, excepção apenas para o grupo dos dirigentes, apesar de o universo de efectivos da Direcção-Geral ter tido, na sua totalidade, a oportunidade de frequentá-las.

Quadro 19 – Horas despendidas por grupo profissional segundo o sexo

Quadro 4.3		Dirigente	Técnico Superior	Técnico Profissional	Informático	Administrativo	Auxiliar	Total de Horas
Horas despendidas em formação externa	Feminino	377	2330	3	98	1142	21	3971
	Masculino	62	422			63	45	592
Total de Horas		439	2752	3	98	1205	66	4563

Comparação de horas despendidas em 2007 e 2008

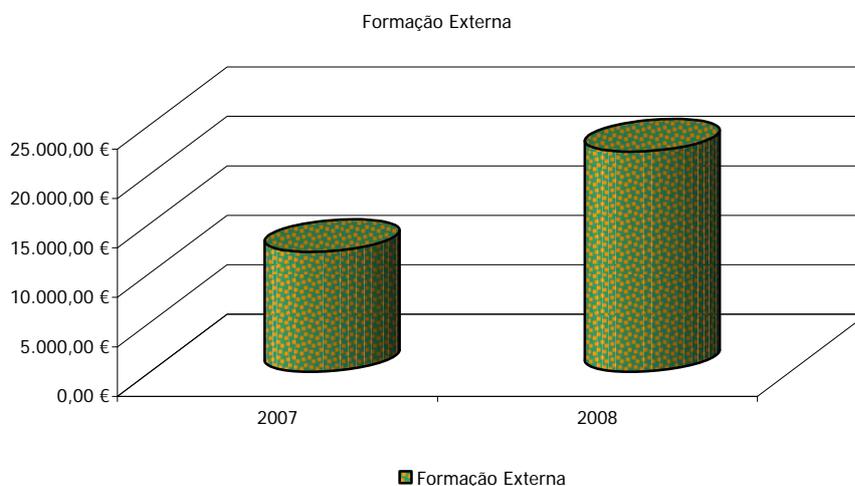


Da análise do gráfico supra constata-se que em 2008 houve uma **diminuição** de **13%** de horas investidas em formação.

Quadro 20 – Despesas com a formação

Quadro 4.4	00 - 30	30 - 59	60 - 119	120 - ...	Total de Custos
Formação Externa	16.977,50€	5.250,00€			22.227,50€
Formação Interna					
Total de custos	16.977,50€	5.250,00€			22.227,50€

Comparação das despesas de formação em 2007 e 2008



Dos dados apresentados, verifica-se um **aumento com as despesas com a formação**, apesar de uma diminuição da frequência por parte dos trabalhadores da DGSS, resultado alcançado devido ao facto de em 2008, terem sido poucas as acções abrangidas pelo Programa Operacional para Administração Pública (POAP).